

Novembro - Dezembro / 95

3ª Série - Ano X - nº 150



VOZ

de

ANTAS

Preço Avulso: 150\$00

EDITORIAL

NOS 37 ANOS
DE "VOZ DE ANTAS"

37 anos depois da sua fundação. "Voz de Antas" continua a ser o elo de ligação entre os paroquianos da nossa terra. Por isso, celebramos mais este aniversário com a consciência do dever cumprido: fomos, ao longo do ano, presença da Paróquia em casa dos membros da nossa comunidade; fomos voz que leva aos filhos desta terra ausentes noutras paragens notícias da terra que os viu nascer e continua a ser sua; fomos instrumento de evangelização, ao serviço de Cristo e da sua Igreja.

Do ano que passou, registamos, pela sua novidade, alguns momentos: a presença do Bispo de S. Tomé entre nós, recordando-nos a Igreja de Cristo que vive e labuta noutras terras, sempre ao serviço dos homens e mulheres destemundo, em particular, dos mais desfavorecidos; o "regresso" das festas em honra de Nossa Senhora das Vitórias, depois de alguns anos em que a tradição destas festividades parecia ter caído no esquecimento; a celebração dos 50 anos de sacerdócio do P. Manuel Augusto Ferreira, momento para toda a comunidade se rever nos seus filhos e filhas que entregaram a sua vida ao serviço de Cristo e da Igreja na vida religiosa ou no sacerdócio.

Mas estes acontecimentos não nos fazem esquecer que a vida de uma comunidade cristã se faz, fundamentalmente, no dia-a-dia, em que nada de especial acontece. É neste "tempo comum", por vezes monótono e sem interesse, que a fé se enraíza ou perde vigor, cresce ou define. Por isso, há que estar atento para não cair na tentação de apenas olhar as coisas grandes, os acontecimentos com data própria: todos os dias são importantes para quem vive com alegria a sua fé em Cristo ressuscitado!

Durante o ano que agora se inicia, continuaremos a dar o nosso melhor no serviço a todos os filhos desta terra. Procuraremos levar a todos a vida da nossa comunidade, nos pequenos e nos grandes acontecimentos da nossa história. Gostaríamos de ver aumentar o número de assinantes deste boletim paroquial, pois ele é feito a pensar em todos e verdadeiramente penoso ver como tantos se alheiam e ignoram a vida da comunidade a que dizem pertencer. Faremos o possível para que assim aconteça, esperando que cada vez mais este boletim se tome instrumento de união e presença da Igreja na casa de cada um.

JUNTOS ATÉ À ETERNIDADE



Álvaro Gil e Jorge Manuel

Eram aproximadamente 10h45m, do passado dia 28 de Setembro, quando uma forte explosão num dos pavilhões do complexo Viana & Filhos, empresa dedicada à pirotecnia, provocou a morte aos nossos jovens conterrâneos Álvaro Gil Faria Viana Alves, de 24 anos de idade, nascido no dia 26 de Outubro de 1970, filho de Sebastião Viana Alves e de Lúcia de Jesus Faria Viana, e Jorge Manuel Gonçalves Vitorino, de 25 anos, nascido no dia 19 de Maio de 1970, filho de Domingos Dias Vitorino e de Maria Valentina da Silva Gonçalves.

Estes dois jovens eram funcionários efectivos da referida

empresa, ótimos profissionais, competentes e muito responsáveis com o seu trabalho. Eram grandes amigos e tinham feito uma caminhada em comum desde a escola primária até ao momento do seu encontro com Deus. Eram duas pessoas inteligentes, dotadas de uma grande sensibilidade, pureza de alma, e não conheciam a maldade, primando todos com o seu humor e boa disposição, tornando assim fácil uma amizade sólida com todos os que os rodeavam.

Desde que a empresa foi construída no lugar de Talhós, nesta freguesia, há 43 anos, este foi o primeiro acidente. Anteri-

cont. na pág. 3

SUMÁRIO

A Morte marcou encontro.....	PÁG. 3
Rio Neiva.....	PÁG. 4
Paróquia de S. Paio de Antas.....	PÁG. 5
Sacerdotes e Religiosas de S. Paio de Antas.....	PÁG. 8

CONVÍVIO DOS DOENTES E IDOSOS - 1995

No dia 24-09-95 e à semelhança do ano anterior, a Acção Católica e a L.I.A.M., de harmonia com o Pároco, organizaramo Convívio dos Doentes e Idosos, no qual tomaram parte cerca de 80 pessoas, acompanhadas de familiares e amigos.

A Festa teve início com a cerimónia religiosa, pelas 15 horas, começando com a oração do terço, seguindo-se a Celebração da Eucaristia, sendo de realçar um dos momentos mais emocionantes para todos, quando o Sr. Reitor referiu o carinho, a atenção e o respeito que nos merecem todos os idosos, quer pelo seu possível sofrimento, quer pela sua experiência de vida.

A cerimónia foi enriquecida com cânticos e o ofertório solene, sendo também ministrada a Santa-Unção a todas as pessoas com mais de 75 anos.

Finda a cerimónia religiosa, esperava-os no Salão Paroquial, um lanche-convívio, onde era bem patente a alegria e a boa-disposição vivida por todos.

De salientar ainda a participação de um grupo de adolescentes, que ajudou a abrilhantar a festa com algumas actuações em palco.

Aproveitamos a oportunidade para o nosso especial agradecimento à Junta de Freguesia, que gentilmente nos disponibilizou o transporte juntamente com o seu motorista.

Relativamente aos Idosos, de referir ainda o Passeio-Convívio no dia 18-10-95, organizado pela Câmara Municipal de Esposende e oferecido a todos os que quisessem participar. Para as 67 pessoas que participaram foi um dia bem vivido, percorrendo todas as freguesias do concelho, tendo a oportunidade de visitar alguns desenvolvimentos próprios da nossa terra, bem como alguns lugares históricos.

Porque valeu a pena, fica a esperança de nos voltarmos a encontrar no próximo ano.

Maria Dias

PENSAR A ETERNIDADE

O futuro é uma questão sempre presente na nossa vida. Qualquêr um de nós se interroga sobre os tempos que virão. Para o cristão, a pergunta pelo futuro pode surgir de duas formas distintas: ou em termos de curto e médio prazo, ou em termos de eternidade.

O mês de Novembro é um tempo propício para esta pergunta pela eternidade, não apenas pelo simbolismo próprio do Outono, mas também pela

devoção que marca este mês: o mês das Almas.

Durante este mês, recordando os nossos mortos, é a nossa morte que contemplamos; e pensando naqueles que nos precederam nos caminhos da eternidade, o futuro surge-nos carregado de perguntas e marcado por uma certeza: "se Cristo ressuscitou, também nós ressuscitaremos com Ele".

— Continua no próximo número

Um Bispo português ao serviço da Igreja Santomense

D. Abílio Ribas, bispo de S. Tomé e Príncipe, faz uma apreciação crítica de vinte anos de Independência, a vários níveis: económico, político, social e eclesial. O qualificativo mais preciso para descrever a situação global é a de "Crise". Uma crise profunda.

No plano económico, assiste-se ao afastamento da divisória entre ricos e pobres: ricos cada vez mais ricos e

pobres cada vez mais pobres. As causas primeiras devem procurar-se na opção que o governo tomou, aquando da independência, de enveredar pelo sistema de partido único, no estilo maximista-leninista, e na nacionalização dos meios de produção, que afectou de forma especial a agricultura, a grande riqueza do país.

Quanto à vida política, é voz corrente que há corrupção. D. Abílio não tem argumentos para afimartal acusação, mais sempre vai dizendo que é o sentimento generalizado, e faz um apelo a uma maior transparência.

A vida social está dominada por carencias a todos os níveis. Faltam escolas, formação profissional, apoio à pesca e à agricultura, apoio à terceira idade, jardins de infância, hospitais. Pode caracterizar-se como uma sociedade altamente dependente das ajudas externas.

Que papel desempenha a Igreja Católica no meio deste estado de coisas? D. Abílio responde que "economicamente não podemos ajudar grande coisa, porque uma Igreja é rica ou pobre conforme os seus fiéis são ricos ou pobres". No entanto, a Igreja Santomense tem uma grande "força moral"



D. Abílio Ribas, bispo de S. Tomé e Príncipe com Amândio Cruz, em Newark

que pode exercê-la na moralização dos costumes, no respeito pelos direitos humanos e na boa administração. Apesar de pobre não dispensou um grande impulso à pesca e à agricultura. No meio das "apostas" há sempre projectos que falham, como aconteceu com o projecto das salinas. Mas, há sempre projectos, e enquanto houver projectos há futuro. Futuro que pode vir da grande fé no progresso de Angola e de Moçambique, na medida em que podem ser "tábua de salvação" para S. Tomé e Príncipe, no que diz respeito ao emprego.

Com muitas limitações, a Igreja continua a fomentar obras de grande alcance sócio-económico: na pesca, agricultura e na promoção da Paz.

A Igreja Santomense deixou de ser uma Igreja marginalizada e passou a ser uma Igreja respeitada.

O grande convite de D. Abílio Ribas é de que os santomenses invistam na sua terra natal e de que os portugueses, hoje, grandemente venerados, apoiem este povo carenciado, por meio da Igreja, pois têm uma responsabilidade acrescentada pelos quinhentos anos que a história nos liga.

JUNTOS ATÉ À ETERNIDADE

Continuação da 1ª pág. —
 ormente, ainda a empresa laborava no lugar da Pereira, um outro acidente vitimou um tio-avô dos actuais directores, em Julho de 1950.

Segundo referiu à nossa redacção um dos cinco sócios, Manuel Faria Viana, desconhecem-se as causas do sinistro, podendo apenas levantar-se algumas hipóteses, mas nunca se chegará ao veredicto final, dado que as únicas pessoas que poderiam explicar não estão mais entre nós.

O pavilhão onde ocorreu o acidente foi totalmente destruído e, apesar da violência da explosão, somente foram afectados os dois paiois mais próximos, destruindo-os parcialmente, embora os telhados dos outros edifícios também tenham sofrido alguns danos. A única explicação para o facto de não ter sido mais extensa a área da explosão e de não ter provocado mais vítimas reside nas condições de segurança que esta empresa possui.

A Viana & Filhos é uma empresa das mais conceituadas na arte da pirotecnia, emprega 16 profissionais, e está dividida por doze pavilhões, ocupando uma área de dois hectares, não tendo qualquer habitação nos seus arredores. Está, portanto, localizada num local ermo, pois a casa mais próxima dista cerca de 300 metros. Nas ruas de acesso às oficinas, existem placas de sinalização onde se pode ler a recomendação e cuidados que cada um deve ter quando por ali passar. É uma empresa que acompanha e cumpre toda a legislação em vigor e, segundo os peritos em pirotecnia, é a segunda maior empresa portuguesa no que diz respeito à segurança.

As famílias das vítimas continuam de luto e só nos resta recordar com muita saudade tudo aquilo que o Gil e o Jorge foram e continuarão a ser para cada um de nós, na esperança de um dia os voltarmos a reencontrar.

GRUPO CORAL

No passado dia 22 de Julho realizou-se o habitual passeio-convívio do Grupo Coral.

Desta vez a terras de Trás-os-Montes.

Manhã cedo ainda, partimos de auto-carro em direcção à auto-estrada que vai do Porto a Penafiel, daqui até ao Alto da Lixa e seguidamente Amarante onde paramos para o pequeno almoço. Depois de um breve repouso seguimos pelo IP 4 atravessando a Serra do Marão, Vila Real, Murça e Mirandela onde paramos para uma visita mais demorada à cidade, daqui seguimos para sul, e depois de passar junto ao Cachão, subimos o monte onde se situa o Santuário de Nossa Senhora da Assunção no concelho de Vila Flor. Aqui foi a paragem maior, para o almoço e no final uma visita ao Santuário, de cujo miradouro se desfruta um

panorâma surpreendente, de características totalmente diferentes das de nosso Minho.

Depois seguimos novamente para Sul, atravessamos Vila Flor, em seguida ao Rio Salvador, e paramos por uns momentos no Pocinho para tomar café ou bebidas frescas. Seguimos depois pelo sul do Rio Douro em direcção a S. João da Pesqueira e daqui até à Régua; Novamente no caminho de Amarante onde se efectuou a última paragem, no mesmo sítio onde tinha sido a primeira. Depois do lanche regressamos em direcção à nossa terra pelo mesmo itinerário que tínhamos efectuado de manhã. Ao cair da noite estávamos de regresso às nossas casas alegres e felizes depois de um dia de sã convivência e fraternidade.

Um do grupo

A Morte marcou encontro... NAS MÃOS DE DEUS...



No passado dia, 18 do corrente, faleceu Manuel Gonçalves da Costa, mais conhecido por "Neco do Braguês", com 74 anos de idade, casado com Ana Rodrigues Meira e pai de três filhos: Alberto, Herondina e Mateus (já falecido).

Residente no lugar de Guilheta em companhia de sua esposa, durante 51 anos.

Foi um homem inteligente e com grande espírito de iniciativa, que muito contribuiu para o desenvolvimento da freguesia, principalmente nos anos 50 e 70 época em que a vida era muito difícil para todos. Foi ainda um dos pioneiros das indústrias, na freguesia de Antas, tanto na construção civil como em madeiras.

Sendo perspicaz e muito atento as preocupações das pessoas verificou que uma das dificuldades de vida era a insuficiência da produtividade das terras, causada esta pela falta de água. Então, resolveu construir em 1950 dois reservatórios de água vinda do rio que iria servir para as pessoas regarem os seus campos. Local este tão apreciado, nesta altura, pela gente de Guilheta, veio ele perder a sua vida ainda com o sonho de há 45 anos atrás.

Dai-lhe Senhor o eterno descanso nos esplendores da luz perpétua.

A sua esposa, filha, filho, genro e nora, netos e restantes familiares vêm, por este meio, agradecer as provas de gratidão, amizade, carinho e pesar que lhes foram expressas por todas as pessoas que os confortaram aquando o seu falecimento e também a todos aqueles que tomaram parte no seu funeral.

O nosso profundo reconhecimento.

A Família



No dia 30 de Setembro, faleceu, Manuel Augusto Gonçalves Rolo; filho de Laurentino Faria Rolo e de Elvira da Silva Gonçalves; nasceu no lugar de Azevedo, onde se criou, e aprendeu a profissão de Carpinteiro; Ultimamente encontrava-se a trabalhar no Algarve onde a morte o veio surpreender aos 36 anos de idade.

A seus pais apresentamos as nossas condolências, rogando a Deus pelo repouso da sua alma.



No dia 25 de Setembro, faleceu na sua casa no lugar de Estrada, António Gomes Moreira; natural da freguesia de Laundos, Póvoa de Varzim, casou com Rosária Gonçalves da Costa, natural da nossa freguesia, vindo então residir para o lugar da Estrada, e levando a vida como negociante de sucatas. Posteriormente emigrou para França, e para lá levou a família, tendo aí residido durante vários anos. Ultimamente encontrava-se entre nós talvez a gozar merecida reforma, no entanto a morte veio pôr fim aos seus projectos.

A seus familiares apresentamos os nossos sentimentos de pesamos e rogamos a Deus uma prece pelo seu eterno descanso.

RIO NEIVA

1. OPERAÇÃO NORTADA / 95

Nos meses de Julho, Agosto e parte de Setembro, a exemplo dos anos anteriores, a Rio Neiva tem assegurado a limpeza do litoral, entre a Foz do Neiva e a Foz do Cávado.

Esta acção, denominada OPERAÇÃO NORTADA / 95, contou com o apoio do Instituto de Conservação da Natureza, através da APPLE-Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, e mobilizou 12 jovens.

2. ESCOLA DE CANOAGEM

O Departamento de Canoagem organizou no Verão passado, de 5 de Julho a 15 de Setembro, a Escola de Canoagem, um programa de férias desportivas dedicadas a esta modalidade à qual aderiram cerca de 45 praticantes.

Este projecto teve o apoio diário de monitores da Associação que ensinaram as técnicas da canoagem e prepararam atletas para a competição, e da delegação de Braga do Instituto Português da Juventude.

A Escola de Canoagem teve como principais objectivos contribuir para a formação integral dos jovens fomentando a prática de um desporto que exige o contacto directo com a natureza; sensibilizar os jovens para a preservação do mesmo; complementar a acção educativa da família e da escola, possibilitando aos jovens encontrar no desporto um factor de formação humana e cívica e contribuir para a redução dos factores de risco a que estão normalmente sujeitos.

3. RIO NEIVA VENCE FASE NACIONAL DOS TORNEIOS ABERTOS

Tendo o rio Tejo como cenário de fundo, realizou-se nos

passados dias 23 e 24 de Setembro, no cais de Tancos, em Vila Nova da Barquinha, a final nacional dos Torneios Abertos, prova que reuniu a participação de 44 clubes.

A Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente, com sede em Antas - Esposende, fez deslocar à prova 17 atletas distribuídos por vários escalões etários, tendo acumulado um total de 227 pontos, o que lhe garantiu o 1º lugar por equipas.

De destacar a vitória de Paulo Martins em Canoas Olímpicas, nos 200 e 2.000 metros, e de Elsa Meira em K1, nos 200 metros, e o 2º lugar nos 2.000 metros.

4. PROJECTO ADA

Com o apoio do Instituto Português da Juventude, tem funcionado, durante o corrente ano, o Projecto ADA - Apoio ao Desenvolvimento Associativo. Este Projecto tem permitido à Rio Neiva contar com o apoio de uma jovem em tarefas de carácter administrativo. Esta jovem pode atender os sócios e outras pessoas interessadas em contactar a Associação às quartas (das 09h00m às 13h00m e das 15h00m às 19h00m) e às sextas feiras (das 13h00m às 19h00m).

5. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE AMBIENTE

Com o objectivo de permitir a consulta de bibliografia e videogramas sobre a temática ambiental, a Rio Neiva continua a enriquecer o seu Centro de Documentação com a aquisição de novas publicações e edições.

O Centro de Documentação encontra-se à disposição de todos os interessados por este tipo de questões, podendo ser visitado durante o horário de funcionamento da sede.

VIDA ASSOCIATIVA

Pela Escola Básica Integrada do Forjães...

Grande parte da nossa população Escolar frequente, como todos sabem, a Escola Básica Integrada de Forjães. Distribuídas pelos cursos preparatório e Secundário, quase duas centenas de jovens da nossa freguesia deslocaram-se diariamente para a vizinha freguesia de Forjães.

Cem transportes regulares, refeições asseguradas e os demais problemas aparentemente resolvidos, todos os dias são "despejados" na Escola de Forjães um número bastante significativo de muitos dos nossos filhos...

Mas, se as coisas se processam assim tão naturalmente, é no entanto legítimo perguntar-se: qual o papel dos pais e encarregados de educação no meio disto tudo? Haverá ainda alguns espaços? Podem, ou não, acompanhar o dia-a-dia dos seus filhos?

Estas e outras interrogações correspondem a tantos outros estados de espírito e devem significar uma permanente preocupação com o acompanhamento constante e seguro na vida escolar, e não só, dos nossos jovens...

No caso concreto da escola, será que os pais ouvem os seus filhos nas suas preocupações e dificuldades escolares? Sabem quem é o director de turma e consultam-no no dia deixado para tal? frequentam as Assembleias de Pais,

ou dirigem-se à sua Associação?

Pela última amostragem, podemos constatar que, infelizmente, a adesão dos pais e encarregados de educação a última Assembleia Geral, foi muito reduzido. Na realidade poucos foram os encarregados de educação de Antas, que estiveram na referida reunião... Será que não haverá problemas, neste ano lectivo, com os seus filhos? Os transportes, a segurança, os livros, a falta de professores, tudo está resolvido e em boa ordem?

Estas são interrogações, entre outros problemas que trazemos à consideração, para alertar os pais e encarregados de educação de que não devem deixar os seus filhos à sua sorte, ou seja: a escola, os professores, os responsáveis da mesma é que devem resolver e responder à solicitações, preocupações e problemas dos seus filhos... Tal não deve ser assim!... Os pais e encarregados de educação não podem demitir-se das suas responsabilidades! Nunca é demais lembrar que o melhor investimento que se pode fazer é na educação e na juventude. para que daí resulte uma sociedade mais equilibrada, solidária e responsável!

O Presidente da Associação
Baltazar Costa

DIA INESQUECÍVEL PARA A PARÓQUIA DE S. PAIO DE ANTAS

Conforme havia sido anunciado, o dia 15 de Outubro p.p. foi de Grande Festa Paroquial. Grande, pelo seu significado e, grande, pela sua raridade.

De facto, só os nossos actuais septuagenários, ou quase, haviam vivido, quando meninos - e como meninos - uma Festa desta natureza.

Esperamos que, desta vez, os meninos de hoje venham, ainda quase meninos, a viver várias outras iguais a esta que, graças a Deus, se nos avizinham...

Na realidade, 50 anos de Sacerdócio, precedidos de doze, ou mais, de formação cultural e religiosa e de um auto-estudo preparatório para uma entrada total aos outros, levada a cabo só por amor a Deus, merecem bem da nossa parte, como simples beneficiários, uma meditação profunda e um apoio incondicional.

Por isso é que a comemoração das BODAS DE OURO SACERDOTAIS do Snr P.e Manuel Augusto Ferreira foi precedida de um tríduo pregado por confrades seus, vindos do Seminário da Silva, Barcelos. Todos eles, cada um no seu dia e à sua maneira, procurando, numa linguagem evangélica a todos acessível, despertar ou mesmo fazer nascer na nossa alma de cristãos, tantas vezes adormecida, o verdadeiro Amor à Causa Missionária.

E conseguiram-no, pelo menos no coração de um jovem adolescente que, num dos dias, sentado num banco da frente, na igreja, de olhos fixos no orador e de ouvidos atentos à suas palavras, através de um sorriso constante e bem expressivo, deixava ver claramente o Amor que lhe fervilhava no peito.

"Quero ir trabalhar em Terras de Missão..." - respondia ele, pouco depois, a uma pergunta feita por alguém que lhe vira, espalhado no rosto, a imagem da alma.

Oxalá esta seja mais uma flor a desabrochar neste canteiro, tão rico não só em vocações sacerdotais e Religiosas mas também

em almas dadas, elas também, segundo as suas capacidades e jeitos, à Acção Missionária, sobretudo através da LIAM, fundada nesta freguesia em 1942, durante a paroquialidade do Snr. Pe. António Ferreira, pelo inesquecível e saudoso, também espiritano, Snr Pe. José Felício.

Este movimento, como tantos outros, foi e é semente e fertilizante de muitas e variadas dedicações à Causa da Igreja, em constante Missão, da qual, como cristão, nenhum de nós está dispensado e para cujo desempenho, por consagrados ou leigos, a Força divina se serve do apoio humano.

Por isso é que se organizou um encontro/homenagem a todos os Padres e Freiras da freguesia, realizado na Sala Nobre do Salão Paroquial, no dia 14, após a Missa Vespertina, com uma apropriada intervenção oratória do Snr. Pe. Dr. Adélio Neiva.

Depois de todos estes preparativos espirituais, pudemos viver em pleno o Grande Dia, iniciado com o encontro e cumprimentos de muitos conterrâneos, familiares e amigos do Snr. Pe. Manuel Augusto.

Com excepção daqueles que foram impedidos pela distância, Irmã Emília Maria (em Paris) e Pe. Aristides Neiva (em Angola) ou por problemas de saúde, Irmã Cecília e Irmã Maria Emília Vitorino, ou ainda pelo cumprimento de deveres inadiáveis, Irmã Maria do Céu, todos os Sacerdotes e religiosas da Freguesia ou a ela ligados pelo serviço, pela vizinhança ou pela amizade se uniram, com a sua comparência e participação, a esta Festa da nossa Família Paroquial, enriquecida ainda conta presença de muitos amigos, confrades e Superiores do Snr. Pe. Manuel Augusto, inclusive o Snr. Pe. Provincial, Pe. Eduardo Ferreira Miranda, também ele, embora de Marinhas, com raízes fortes em S. Paio, como sobrinho-neto do Snr. Pe. António Ferreira.

Com saída do Salão Paroquial - ligado à Igreja por um belo

tapete de flores - e saudado por alguns elementos do Grupo Coral e pelo estalejar de foguetes, o Cortejo dirige-se para o Altar, sendo à entrada da igreja, cheia de gente e lindamente engalanada, recebido solene e brilhantemente pelos cânticos maravilhosos de todo o grupo Coral.

Após a saudação amiga do Snr. Pe. Manuel Augusto a todos os presentes e a muitos ausentes, nomeadamente a seus pais, que o Senhor chamaria a Si, deu-se início à Solene Concelebração Eucarística, centro de toda a manifestação de alegria, iniciada há 50 anos, aquando da sua ORDENAÇÃO SACERDOTAL, a 7 de Outubro de 1945, Seminário das Ursulinas em Viana do Castelo e confirmada no Domingo seguinte, dia 14 de mesmo mês e ano, aquando da sua MISSA NOVA nesta sua e nossa Igreja Paroquial, lugar dos melhores encontros das nossas vidas...

Muitos passos da sua já longa vida foram lembrados na homilia em verdadeiro espírito cristão, todo ele vivido e partilhado durante a Santa Eucaristia, patenteado no ofertório solene, conduzido ao Altar pelas religiosas presentes e por alguns familiares ou amigos do Homenageado, sendo cada elemento entregue acompanhado por uma oração apropriada, terminada cada uma por Refrão, cantada pelo Grupo Coral.

Os momentos do Pai-Nosso, da Saudação e da Comunhão foram outras das ocasiões de partilha bem vividas interna e externamente por todos os participantes.

Depois de algumas palavras de despedida amiga, da bênção final e da retirada dos demais concelebrantes, o Snr. Pe. Manuel Augusto manteve-se junto do Altar, recebendo os cumprimentos amigos de todos aqueles que, antes, não o tinham podido fazer.

Terminada a longa fila, dirigiu-se de novo ao Salão Paroquial, onde em ambiente de verdadeira família, ladeado pelos "che-



fes" dos três grupos familiares a que se sente física e espiritualmente ligado - a Irmã, o Provincial da Congregação e o Pároco da sua e nossa Freguesia - participou num saboroso almoço de homenagem, organizado, confeccionado e servido maravilhosamente por gente da Casa...

O partir do Bolo, oferecido pela Confeitaria Nélia, foi acompanhado pelo canto dos Parabéns e o distribuir do champanhe foi seguido de vários brindes, da entrega de algumas ofertas e das intervenções amigas do Snr. Pe. Dr. Adélio, da Snrª Drª Maria Augusta, em nome da Família, e do Snr. Pe. Provincial.

Tudo termina, como havia começado, em ambiente de verdadeira Festa, com as palavras de agradecimento e de esperança, saídas de um coração sempre jovem como é p do Snr. Pe. Manuel Augusto.

Uma prolongada e vibrante salva de palmas, seguida de muitos sorrisos e abraços, foi o adeus deste dia que ficará gravado no coração de todos nós e mesmo na História de S. Paio de Antas.

A Paróquia agradecida

Meu caro Snr. Reitor

Com as minhas cordiais saudações venho manifestar-lhe a minha gratidão por todo o empenho e facilidades e orientação posta por V. Rev.ª na organização da minha "Festa" I.

O meu profundo agradecimento por tudo, agradecimento extensivo a todos os que com V. Rev.ª colaboraram bem assim a toda a freguesia pelo carinho com que se associou e tão generosamente respondeu.

Que Deus lhe pague e... se eu chegar às suas!

pode contar com a minha colaboração...

As maiores felicidades para V. Rev.ª e um grande abraço.

Do muito dedicado Cor Matris

Os Jovens e o Sínodo Diocesano

O grupo de jovens em caminhada após reflectir sobre o tema proposto para o mês de Outubro: As Paróquias na Diocese chegou às seguintes conclusões:

1 - Ao nível da diocese e dos arceprestados devem existir normas gerais para a pastoral. Depois de cada paróquia e cada arceprestado deve adaptar as referidas normas à sua realidade sem, no entanto, as desvirtuar. Assim teremos ao nível da diocese uma pastoral sem diferenças de conteúdo mas respeitando as especificidades de cada arceprestado e de cada paróquia.

As prioridades da pastoral devem centrar-se na evangelização e na catequese. Verdadeira evangelização e verdadeira catequese.

Não basta editar novos manuais de catequese, em muitos casos, desfasados da realidade vividas pelas crianças a que se destinam. É necessário convencer as pessoas da necessidade urgente de formar Catequistas capazes de responder aos anseios das crianças e adolescentes actuais. Catequistas que sejam capazes de adoptar os manuais que são iguais para todas as crianças ao seu grupo específico. A catequese da infância não é suficiente. É urgente e necessário fazer catequese de jovens e adultos.

2 - As residências paroquiais devem ser sempre vistas como a possível residência do pároco. Por isso mesmo deve haver paroquianos que rezem pela sua manutenção. Podem

a devem servir ocasionalmente para retiros e encontro de adolescentes, jovens e adultos da própria paróquia ou de outras, para colónias de férias de seminaristas, de crianças ou de idosos de instituições havendo nestes casos uma comparticipação monetária.

Em caso algum devem as paróquias deixar ao abandono as residências paroquiais algumas delas de grande valor arquitetónico. Em alguns casos poderá haver vantagem em criar casas Sacerdotais Arceprestais principalmente onde se verifica maior desartificação e isolamento como são os casos dos Arceprestados da zona mais interior da nossa Diocese (Bouro, Cabeceiras de Basto, Celorico, etc.).

3 - Todas as paróquias devem ter Centros Paroquiais. Devem empenhar-se todos os paroquianos na sua construção. Em casos de paróquias muitos pobres a Diocese deve ajudar e incentivar a sua construção.

4 - O Conselho Económico Paroquial e o Conselho Pastoral devem existir de facto em todas as paróquias. Deve-se respeitar as normas existentes para a sua formação. As pessoas que os constituem devem ser responsáveis e eleitas pelas instituições que representam. Sempre que for necessário deve proceder-se à sua renovação para que não haja lugar à rotineirice tão comum hoje em dia, grande responsável pela inoperância destes órgãos em especial do Conselho Pastoral Paroquial.

JOVENS EM CAMINHADA

Mais um ano passou sobre a fundação dos Jovens em Caminhada na nossa paróquia. Esperança foi o nome escolhido há sete anos para o grupo que então arrancava. Foi a esperança que durante este tempo nos fez realizar as actividades que todos conhecem.

É também a esperança de que alguém irá continuar o trabalho por nós iniciado que nos faz permanecer juntos. A esperança e a amizade são os pontos mais fortes que unem os elementos que compõem o grupo. Para reafirmar isso, no passado dia 21 de Outubro, após a celebração da Eucaristia, reunimo-nos em alegre convívio com alguns dos que já não

fazendo parte do grupo a ele se sentem ligados por fortes laços de amizade.

Para além do convívio o aniversário é sempre motivo para olhar o passado tirando daí as respectivas lições e programar o futuro. Assim, no próximo ano, mais uma vez, celebraremos o Natal e a Páscoa, faremos o fim da semana de reflexão em S. João de Arga e durante todo o ano reflectiremos sobre os temas propostos pelo Sínodo Diocesano.

Tentaremos contribuir de uma forma responsável e dentro das nossas possibilidades para que, de verdade, se abram caminhos novos para a evangelização.

Os nossos caminhos...

...os nomes que lhes deram

M. Faria Viana *

64° - TRAVESSA DA ROLA: Entre a casa da Cândida do Artur e a de Francisco Lapeiro; este caminhos deve este nome ao facto de morar aqui durante muitos anos, uma senhora de nome Teresa Rodrigues Meira a quem por alcunha chamavam a "Rola".

65° - RUADA RELA: Entre a estrada municipal e a rua de cima.

66° - TRAVESSA DA RELA: Outro caminho que vai da estrada municipal à rua de Cima. Tanto o nome da sua, como o da travessa estão errados, porque quando se pretende lembrar figuras típicas deve ser no local onde moraram e a tia Relá nunca morou aqui.

67° - TRAVESSA DAS PEDREIRAS: Entre a casa da Helena da Relá e a de Manuel Couto. Quem desconhecer a razão deste nome, pode pensar que aqui houve alguma exploração de pedra, o que não é verdade; este nome é por aqui ter morado uma senhora de apelido Pedreira e ainda aqui moram os seus descendentes, ora, para não dar lugar a confusões, devia chamar-se Travessa da Tia Pedreira.

68° - TRAVESSA DA MURADA: Entre a estrada municipal e a casa da Manuela do Mário: Sem comentários.

69° - RUA DAS GANDRAS: Entre a estrada municipal e as Gandras de Belinho. Este nome não está correcto, porque as Gandras a que se refere, são da Freguesia de Belinho; já foram de Antas, mas agora não são; o nome porque é conhecido este caminho é Terlavinha, e era este nome que lhe deviam dar.

70° - TRAVESSA DA BELIDA: Entre a casa do José da Gageira e a do Hilário Rolo; sem comentários.

71° - RUA DO OUTEIRO: Este a estrada municipal junto à casa da Prudência para terminar na mesma estrada perto da Laje. Aqui há vários erros ou lapsos. Senão vejamos; Desde a casa da Prudência até ao Manuel Gregório, não é Outeiro, e chamava-se Travessa do Portela: Daqui até ao café do Quim é que devia chamar-se do Outeiro, e do café do Quim até à sala de ordenha na Laje, devia chamar-se Rua ou Travessa do Cortenhal.

72° - TRAVESSA DOS CALHEIROS: Entre a casa da Aida e a do Domingos Chavier: Esta rua só devia ter um nome, Rua da Fonte, qualquer outro que lhe ponham é erro.

73° - Rua das Lages: Entre a casa do Nelsom e a que foi de Manuel Cramalho, na Lage: Está certo.

74° - BECO DO OUTEIRO: Desde a casa que foi da tia Maria do Carmo até à do Cego da Mansa; devia antes chamar-se, Beco das Pedrinhas.

75° - BECO DAS LAGES: Entre a casa que foi da Paulina do Cardante e o Rio, sem comentários.

76° - RUA DO PORTO CARREIRO: Entre o café do Quim e a Avenida de Santa Tecla: nome certo pois já antes era conhecida por este nome.

77° - AVENIDA DE SANTA TECLA: Desde a estrada que liga a Foz do Neiva e a Capela de Santa Tecla, aqui não se fez mais, que oficializar o nome que já tinha.

78° - TRAVESSA DE SANTA TECLA: Entre a casa da Amélia dos Atalhos e a Avenida de Santa Tecla: Esta deveria chamar-se, Rua da Gandra, primeiro por ser a maior área de terreno de Guilheta com um só nome, e segundo porque perpetuava a única gandra existente na nossa freguesia e que é no local onde fica este caminho.

79° - RUA DA BOUÇA: Entre a estrada para a foz do Neiva e a Capela de Santa Tecla ou daqui até à Cabine da Cuturela. Para que este nome ficasse certo, devia ser Rua Bouça de Santa Tecla porque já assim era conhecido o terreno por onde ela passa.

E... por hoje ficamos por aqui, voltaremos no próximo número se Deus o permitir.

* Sec. do Cons. Económico Pastoral

BANDA DE MÚSICA

FIM DE ÉPOCA

Com o fim do Verão aproxima-se também o fim das Festas e Romarias que são a essência das nossas actuações. Após um breve interregno para um merecido descanso a Banda retomará normalmente os seus ensaios para estar ainda mais afinada na próxima época.

ESCOLA DE MÚSICA

Essencial é a Escola de Música, por isso com maiores ou menores dificuldades ela terá que ser sempre uma realidade. A esse propósito foi novamente convidado o professor António Calheiros para dar continuidade a um trabalho cujos frutos são já visíveis e do qual esperamos muito mais.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A exemplo dos anos anteriores também este ano vamos fazer um jantar de confraternização em data a designar e alargado às pessoas que gostam de conviver connosco esperamos, como sempre, uma forte adesão das pessoas amigas da Banda.

APRESENTAÇÃO DE CONTAS

Na passado dia 21-10-95 a associação reuniu em assembleia geral para apresentação de contas da época finda. Explicadas em pormenor pelo tesoureiro S. Manuel Sá Vieira, foram aprovadas por unanimidade e serão pulcadas na "Voz de Antas".

NOVO PRESIDENTE

Foi eleito o novo Presidente da Associação, uma vez terminado o mandato de dois anos da anterior direcção.

O novo presidente da Banda é o Sr. Alcino Viana Neiva, a quem desejam as maiores felicidades na difícil missão de que foi incumbido.

INACREDITÁVEL ACONTECE

"Há casos que quase não acreditaríamos se a evidência os não confirmasse. O que vamos referir custa a acreditar mas foi autêntico, tendo-me sido narrado, com todos os pormenores.

Um grupo foi convidado a assistir - vejam lá! - a um grande milagre, ali num amplo salão da baixa - um salão transformado em "igreja" de seita. O senhor conta:

- Ao entrar demos de caras com um indivíduo conhecido, armado em doente, num carrinho de rodas... Como podia lá ser?... ainda ontem o tinha visto direito, são e escorreito! Ao mostrar o meu espanto o "doente" logo me disse:

- Cala-te!... depois falamos! No hora aprazada, entre preces e gritos de histeria, eis que o homenzinho se levanta da cadeira lesto e... "curado"! Foi o auge do entusiasmo na assembleia pelo grande "milagre" do doentinho pobrezito e infeliz... agora cheio de saúde!

O tal senhor, convidado a assistir, ouviu depois do pró-

prio "miraculado" o segredo de que recebia 70 contos por cada vez que ali ia fazer vigarice...

E indignado comentava: "fez-me bem ter lá ido... porque me desiludi para sempre"!...

Repetimos: não se trata de uma historiazinha ou boato fácil.

E se para aqui trazemos o caso é para que se veja a indignidade, a autêntica burla, com que se ilude tanta gente a troco de grossas maquinas.

Como se vai provando, algumas seitas que por aí proliferam são autênticos ardis para a fácil exploração dos que ali ocorrem. Ardis em que não se olha a meios para alcançar os fins. E o que se lamenta é que muitos só tarde e a más horas acordem para os meandros da mentira e até da má fé em que se vão enredando.

O facto é exemplo que bem pode ajudar a abrir os olhos a muito boa gente, simples e crédula".

RECEITAS ÉPOCA DE 1994 / 95

Saldo Anterior	563.700
Subsídio dos Bombeiros 1994	70.000\$00
Convívio de 1994	975.000
Venda de Cassetes 6+5+6	17.000\$00
Subsídio da Junta de Freguesia 1994	125.000\$00
Sub. Câmara Munic. (Esc. Musical) 1994	299.000\$00
Sub. do Inatel (Centenário do Mestre L.)	20.000\$00
Sub. para a Escola de Música (Impetus)	100.000\$00
Janeiras 1995	512.421\$00
Subsídio do Governo Civil 1995	200.000\$00
Semana Santa	250.000\$00
Senhor dos Enfermos	50.000\$00
Senhor de Fão	600.000\$00
Subsídio dos Bombeiros 1995	75.000\$00
Donativo de Domingos Vieira	10.000\$00
Donativo Padre Ernesto Neiva	10.000\$00
Festa de Alvarães	690.000\$00
Festa de Matosinhos	400.000\$00
Festa de Soutelo	680.000\$00
Festa de Barcelos	200.000\$00
Festa da Senhora das Vitórias	500.000\$00
Festa de São Bento da Várzea	375.000\$00
Subsídio da Junta de Freguesia 1995	125.000\$00
Festa de Santa Ana	660.000\$00

Festa da Senhora das Neves	400.000\$00
Festa dos Feitos	400.000\$00
Festa de Esposende (Sr.ª sa Saúde)	400.000\$00
Festa de Monção	430.000\$00
Festa de S. João de Freixo	400.000\$00
Festa de S. Miguel (Marinhas)	300.000\$00
Subsídio Câmara, Escola Música, Banda, Aniv. L. (95)	000.000
TOTAL RECEITAS 20/10/95	9.837.121\$00

DESPESAS ÉPOCA DE 1994/95

Sub. pago a Músicos de Antas e Contratados	5.458.392
Trans. Lanche e outras despesas, Aniv. Laranj.	289.000\$00
Subsídio do Regente	1.170.000\$00
Convívio de 1994 (Reguenga)	480.000\$00
Despesas da Escola de Música	712.482\$00
Transp. Autocarro, Carrinha Junta, Particulares	721.787\$00
Reparação de Instrumentos	69.102
Instrumentos Novos (2)	195.751\$00
Alimentação e estadia de músicos e Regente	65.550\$00
Afaiate, Fardas e Bonés	57.650\$00
Espediente, Gráfica F. Neiva Cartrões Boas F.	19.875\$00
Flores, Aniversário Mestre Laranjeira e Coróas	47.500\$00
TOTAL DAS DESPESAS 20/10/95	9.287.089\$00
SALDO	= 550.032\$00

SACERDOTES E RELIGIOSAS DE S. PAIO DE ANTAS

Por iniciativa do Conselho Pastoral, e assinalando os 50 anos de sacerdócio do P. Manuel Augusto Ferreira, foi editado um livro - *Sacerdotes e Religiosas de S. Paio de Antas* - em que se apresentam as biografias de todos os sacerdotes e religiosas da nossa paróquia, bem como dos párocos de que há memória. São biografias breves, necessariamente incompletas, com as imprecisões que a pressa na recolha dos dados e na elaboração de um trabalho deste género sempre implica. No entanto, não deixa de ser um instrumento precioso de consulta para todos os filhos desta terra, e para alguns, até de reavivar memórias de outros tempos.

Folheando esta pequena obra podem encontrar-se nomes tão familiares a tantos, ou já apenas memória para alguns, como os Pes. Bento, Martins Ledo, Dias Ferreira, Apolinário (párocos); Laranjeira, Domingos Neiva, Ernesto, Vitorino (sacerdotes espiritanos); ou ainda Maria Helena dos Anjos Costa, Maria Martins, Maria Emília de Matos Vitorino (religiosas de diversas congregações). E estes são apenas alguns dos filhos e filhas des-

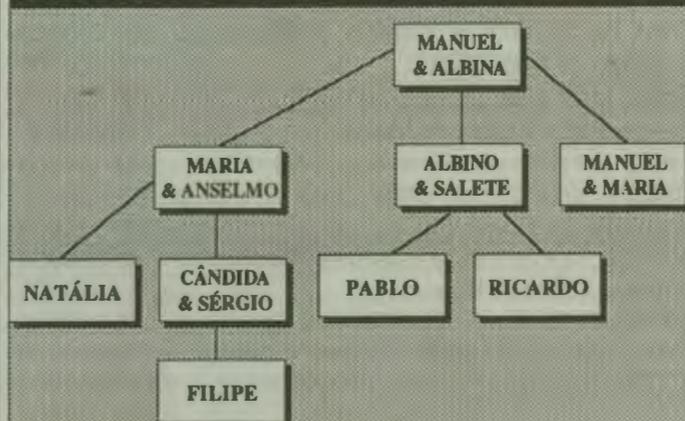
ta terra que se podem encontrar neste livro, cujo interesse vai muito para além da mera notícia biográfica. Nele se revela tam-



bém até que ponto a vida cristã tem sido intensa na nossa comunidade, pois como se assinala na Introdução da referida obra, "só famílias e paróquias alimentadas pela fé podem ser terreno propício para o desabrochar de vocações e serviços na Igreja, sejam laicais, sacerdotais ou de consagração na vida religiosa".

Por todos estes motivos, consideramos que em nenhuma casa da comunidade deveria faltar um exemplar desta obra que a todos diz respeito.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS



ACOMPANHANDO O ANTAS FUTEBOL CLUBE

Depois de um longo defeso e de várias semanas sem competição, começou uma nova época para o Antas Futebol Clube, totalmente empenhado em fazer uma boa campanha, na presente temporada 95/96.

Contando com a mesma direcção e acumulando um capital de experiência cada vez maior, o Antas dispõe, este ano de uma equipa mais equilibrada, qualitativamente superior à da época passada, o que lhe vai permitir, com toda a certeza, efectuar um campeonato tranquilo e sem sobressaltos.

Da responsabilidade dos seus novos técnicos - Joaquim Patrão, um regresso ao clube, que saúda, o plantel do Antas é constituído por gente jovem e valorosa, toda ela oriunda dos nossa concelho e que oferece a todos os responsáveis, totais garantias para poder lutar por um lugar honoroso na tabela classificativa.

Estamos certos e confiantes que, se todos unirem esforços e lutarem pelo mesmo objectivo comum, o nosso Clube não vai conhecer, concerteza, os mesmos problemas que viveu na época passada. Clube prevenido, vale por dois...

Vejam agora, que são decorridas seis jornadas, quais os resultados alcançados pelo Antas Futebol Clube. Aqui vos deixamos:

1ª Jornada: M. A. R. C. A. - Antas 1/3 - 2ª Jornada: Antas - Ceramistas 3/2 - 3ª Jornada: Cabreiros - Antas 3/1 - 4ª Jornada: Antas - Negreiros 0/1 - 5ª Jornada: Arentim - Antas 1/1 - 6ª Jornada: Antas - Ucha 2/0.

Conforme consultada a nossa equipa em 18 pontos possíveis, arrecadou 10 pontos, o que significa que o saldo é positivo, ou seja 3 vitórias, 1 empate e 2 derrotas. Nada mau, para quem tem uma equipa totalmente renovada.

TRADICIONAL SORTEIO DE NATAL

Como vem sendo hábito, a Direcção do Clube já desencadeou a campanha de venda de cadernetas para mais um tradicional sorteio de Natal! É uma iniciativa indispensável, sem a qual dificilmente o clube poderá equilibrar as suas finanças, altamente abaladas com as elevadas despesas que representam o início de cada nova época futebolística.

Daqui lançamos um apelo a todos os sócios e amigos do Antas Futebol Clube, no sentido de não deixarem de comprar os indispensáveis "Bilhetinhos" que vão habilitar os seus donos aos fabulosos prémios que serão sorteados com a Lotaria do Natal! Para além do valor real de cada prémio, ao adquirir a sua caderneta saiba que, acima de tudo, está a contribuir para ajudar a resolver os problemas do seu Clube, o qual só com a colaboração de todos pode atingir os objectivos a que se propôs e para os quais está vocacionado: prática desportiva, naturalmente, com consequente componente de ocupação dos tempos livres, não só dos seus praticantes, como de todos aqueles que estão associados ao fenómeno desportivo.

Baltazar Costa